

JAQUELINE FONSECA RODRIGUES  
(ORGANIZADORA)

# ELEMENTOS DA ECONOMIA 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Jaqueline Fonseca Rodrigues**

(Organizadora)

# Elementos da Economia 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E38 Elementos da economia 2 / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Elementos da Economia; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-319-4

DOI 10.22533/at.ed.194191405

1. Economia. 2. Economia – Política e governo. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. II. Série.

CDD 330.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A edição do volume 1 – **Elementos da Economia 2** traz em sua essência o entendimento da economia e a familiarização com os termos envolvidos na área de economia.

Pode-se enfatizar que a **Economia** faz parte das ciências sociais que estudam fenômenos que ocorrem na esfera da estrutura econômica, ou em outras esferas que terminam por afetar a estrutura econômica.

**A economia** é considerada uma **ciência social** porque a **ciência social** estuda a organização e o funcionamento das sociedades assim, pode-se dizer que a **Ciências Econômicas** ocupam-se do comportamento humano, e estudam como as pessoas e as organizações na sociedade se empenham na produção, troca e consumo dos bens e serviços.

O surgimento de “**falhas de mercado**” pode ocorrer devido ao fato de os agentes econômicos envolvidos não contabilizarem os impactos sociais das escolhas econômicas efetuadas, normalmente derivadas de decisões políticas provenientes de estudos econômicos. Através do vasto estudo econômico as políticas micro e macroeconômicas tendem a inserirem outras partes do complexo contexto social, os quais não foram inseridos em momentos decisórios da formulação e aplicação de estas.

Nota-se a elevada importância da inclusão de temas que englobem aspectos sociais e setor público, visando a constituição de uma sociedade que possa promover justiça, igualdade, que seja bem-sucedida e desta maneira, organizada.

Conforme os contextos exibidos, o objetivo deste livro é a condensação de formidáveis pesquisas envolvendo a esfera social e o setor público de modo conjunto através de instrumentos que os estudos econômicos propiciam.

O principal destaque dos artigos é uma abordagem de Elementos da Economia, através da apresentação de sistemas de informação em saúde, agricultura familiar, acordos comerciais, análises financeiras, mercado de trabalho, os quais destacam as aplicações práticas e metodológicas, além da contribuição para que se interprete as relações econômicas, sociais e de cunho político.

A preferência pela escolha efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor econômico brasileiro.

Necessita-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas exibidas, são os mais variados, o que promove uma ótica diferenciada na visão da ciência econômica, ampliando os conhecimentos acerca dos assuntos apresentados. A relevância ainda se estende na abordagem de proposições inerentes ao Desenvolvimento Regional e Territorial; Gestão da Produção e Inovação, envolvendo Agroecologia, apresentando questões relativas à sociedade e ao setor público.

Enfim, esta coletânea visa colaborar imensamente com os estudos Econômicos,

Sociais e de Políticas Públicas, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos respeitáveis referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários econômicos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema. Além disso, poderá identificar esses conceitos em situações cotidianas e num contexto profissional.

Jaqueline Fonseca Rodrigues  
Mestre em Engenharia de Produção pelo PPGEP/UTFPR

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTEROPERABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes Rosana Alves de Melo Saulo Bezerra Xavier Ana Lúgia Passos Meira Jobson Maurilio Alves dos Santos Maria Grasiela Alves de Figueiredo Lima Roseane da Silva Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO VALE DO SÃO FRANCISCO	
Murilo Campos Rocha Lima Renata Marques de Menezes Mota Fernanda Quintanilha da Silva Andréia Cipriano de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS DOS ACORDOS DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA	
Angélica Pott de Medeiros Daniel Arruda Coronel Reisoli Bender Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO: UM ESTUDO DE CASO	
Márcio do Carmo Boareto Euclides Fernandes dos Reis Vanessa Bitencourth dos Santos Sara da Costa Fernandes Vagner Rosalem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44\</b>
CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA NOS ANOS 2006 A 2015	
Bruna Costa de Paula Adriana Estela Sanjuan Montebello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914055</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
COMÉRCIO EXTERIOR E POLÍTICA COMERCIAL NO BRASIL: REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS ACERCA DA INSERÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA	
Tobias de Paula Lima Souza Lucas Ayres Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
COMPETITIVIDADE DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO NO MERCOSUL	
Patricia Kischner Cristiane Ivete Bugs Vione Andressa Neis Luana Rigo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>96</b>
DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE PARA A REGIÃO SUL- FRONTEIRA NO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Natalia Bogado Balbuena Vinícius Vasconcelos Braga Yhulds Giovani Pereira Bueno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>109</b>
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL: ANÁLISE DA HETEROGENEIDADE SOCIOECONÔMICA NO TERRITÓRIO DAS ÁGUAS EMENDADAS	
Karina Palmieri de Almeida Clesio Marcelino de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
DINÂMICA DAS COMPRAS PÚBLICAS PARA O PNAE DIRETAMENTE DO AGRICULTOR FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM MUNICÍPIOS DA PARAÍBA	
Jucimar Casimiro de Andrade Fernando Salvino da Silva Larissa Petrusk Santos Silva Rodolfo Donizeti C. de Albuquerque Rocha Robson José Silva Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.19419140510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>141</b>
EFEITO DA FINANCEIRIZAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO	
Luccas Assis Attílio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.19419140511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>159</b>
FINANCIAMENTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS HOSPITAIS PRIVADOS E PÚBLICOS DA REDE SUS	
Ivaldo Dantas de França Roseane da Silva Lemos Tiago Rafael de Sousa Nunes Maira Galdino da Rocha Pitta	

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo

**DOI 10.22533/at.ed.19419140512**

**CAPÍTULO 13 ..... 168**

GASTOS PÚBLICOS ESTADUAIS EM EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio Sousa De Araujo

José Fernando Frota Cavalcante

Jose Maria Da Cunha Junior

Paulo De Melo Jorge Neto

**DOI 10.22533/at.ed.19419140513**

**CAPÍTULO 14 ..... 185**

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DE GESTÃO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Luisa Amelia Paseto

Luísa Paseto

Aloísio dos Santos Espindola

Felipe Bellodi Bellini

**DOI 10.22533/at.ed.19419140514**

**CAPÍTULO 15 ..... 199**

IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ECONOMIA DA SAÚDE NOS HOSPITAIS ESTADUAIS – O CASO DE PERNAMBUCO, BRASIL, 2016

Inês Eugênia Ribeiro da Costa

Roseane da Silva Lemos

Priscila Rossany de Lira Guimarães Portella

Geraldo Eduardo Vieira de Barros Puça

Ana Claudia Callou Matos

**DOI 10.22533/at.ed.19419140515**

**CAPÍTULO 16 ..... 209**

INOVAÇÃO E MUDANÇA ESTRUTURAL NA DINÂMICA CAPITALISTA: UMA ABORDAGEM EVOLUCIONÁRIA

Flávia Félix Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.19419140516**

**CAPÍTULO 17 ..... 225**

INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM INSTITUCIONALISTA

Sivanildo José de Almeida

Ricardo Lacerda de Melo

Fernanda Esperidião

**DOI 10.22533/at.ed.19419140517**

**CAPÍTULO 18 ..... 241**

INTERFACES TEÓRICO-ANALÍTICAS ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Kátia de Fátima Vilela

Alair Ferreira de Freitas

Rodney Alves Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.19419140518**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>263</b>
O COMERCIO E A PRODUÇÃO DE CARNE EQUINA NO BRASIL	
Brenda Alves dos Santos	
Camila Raineri	
Eleonice Aparecida dos Santos Alves	
Mahara Moreira Marquez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.19419140519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>275</b>
O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO RECENTE: 2005 -2016	
Raquel Pereira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.19419140520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>287</b>
O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INOVAÇÃO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL	
Ana Lígia Passos Meira	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	
Saulo Bezerra Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.19419140521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>294</b>
POBREZA EM SUAS MULTIDIMENSÕES: UMA ANÁLISE ECONOMETRICA DA REGIÃO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL	
Ohanna Larissa Fraga Pereira	
Caroline Lucion Puchale	
<b>DOI 10.22533/at.ed.19419140522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>307</b>
PREVISÕES DO PREÇO DA ARROBA DO BOI GORDO: UM APLICAÇÃO DO MODELO ARIMA EM FUTUROS AGROPECUÁRIOS	
Paulo Fernando Taveira Maselli	
Sabrina Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.19419140523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>318</b>
PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS E SOLIDÁRIOS NA COMUNIDADE BARRO, SERRINHA-BA: FAZENDO PESQUISA-AÇÃO COMO PROCESSO EDUCATIVO	
Edeilson Brito de Souza	
Glauciane Pereira dos Santos	
Iaçanan Carneiro de Jesus	
Carla Teresa dos Santos Marques	
Heron Ferreira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.19419140524</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>332</b>
REDUÇÃO DE CUSTOS NO SETOR DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL REGIONAL A PARTIR DA INTERVENÇÃO DO NÚCLEO DE ECONOMIA DA SAÚDE	
Bruna Maria Bezerra de Souza	
Angélica Barbosa Arruda Patriota	
Inês Eugênia Ribeiro da Costa	
Roseane da Silva Lemos	

**CAPÍTULO 26 ..... 338**

REGULAÇÃO E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE E CONSUMO DO QUEIJO DE COALHO ARTESANAL NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Girleno Costa Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.19419140526**

**CAPÍTULO 27 ..... 354**

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TEMPO GASTO E NECESSIDADE NA PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Jobson Maurilio Alves dos Santos

Flavia Emilia Cavalcante Valença Fernandes

Mayra Cavalcante do Nascimento

Milena Souza dos Santos

Palloma Lopes de Arruda

Rafaela de Oliveira Xavier

Rosana Alves de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.19419140527**

**CAPÍTULO 28 ..... 361**

SUSTENTABILIDADE EM AGROINDÚSTRIAS: ALTERNATIVAS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS DO PEDÚNCULO DE CAJU - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wesley Fernandes Araújo

Lindalva de Moura Rocha

Inês Maria de Souza Araújo

Gabriela Almeida de Paula

Leanne Silva de Sousa

Matheus Fernandes Folha

Luciano Borges da Rocha Filho

Reijaner Vilanova Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.19419140528**

**CAPÍTULO 29 ..... 383**

COMPARAÇÃO DE ORÇAMENTOS ENTRE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS DE UM PROJETO DE RESIDÊNCIA OFERECIDO PELA COHAB DE SANTA CATARINA COM APLICAÇÃO NA REGIÃO DE RIO-MAFRA

Eduardo Francisco Pimentel

Olaf Graupmann

**DOI 10.22533/at.ed.19419140529**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 397**

## DENSENVOLVIMENTO REGIONAL EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE PARA A REGIÃO SUL- FRONTEIRA NO PERÍODO DE 2000 A 2010

**Natalia Bogado Balbuena**

Uems

E-mail: natalia\_economia2014@hotmail.com

**Vinícius Vasconcelos Braga**

Uems

E-mail: vvbadvocacia@gmail.com

**Yhulds Giovani Pereira Bueno**

Uems

E-mail: yhuldsbueno@gmail.com

**RESUMO:** O objetivo geral do trabalho é realizar uma análise da Região Sul- fronteira, verificando a evolução dos seus indicadores sociais e econômicos, no período de 2000 a 2010. Como objetivos específicos o trabalho pretende verificar se o desenvolvimento econômico e social dos municípios que compõem a Região Sul-fronteira, no estado de Mato Grosso do Sul, teve relação com o crescimento econômico desses municípios no período de 2000 a 2010. A metodologia adotada para elaboração deste trabalho baseia-se na análise teórica e empírica de dados bibliográficos, tendo como principal referência a base de dados fornecida pela (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico– SEMADE); que atualmente corresponde a SEMAGRO e IBGE. Além disso, para uma melhor compreensão das disparidades entre os municípios, buscou-se

efetuar a análise de variáveis representativas do desenvolvimento humano, à luz do método estatístico da análise fatorial, para identificar as características humano-sociais havidas nos locais de estudo. Os resultados obtidos apontam existência de uma forte concentração da produção econômica no município de Ponta Porã, bem como a cidade com maior IDH da região Sul-Fronteira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indicadores sociais e Econômicos, Região Sul-fronteira, Mato Grosso do Sul.

### REGIONAL DENSENVOLVEMENT IN MATO GROSSO DO SUL: AN ANALYSIS FOR A SOUTH-FRONTIER REGION IN THE PERIOD 2000 TO 2010

**ABSTRACT:** The overall objective of the study is to conduct an analysis of the South Frontier Region, verifying the evolution of its social and economic indicators, from 2000 to 2010. The specific objectives of this study are to verify if the economic and social development of the municipalities that make up the South-border region, in the state of Mato Grosso do Sul, was related to the economic growth of these municipalities in the period from 2000 to 2010. The methodology adopted for the elaboration of

this work is based on the theoretical and empirical analysis of bibliographical data, having as main reference the database provided by the Secretariat of State for the Environment and Economic Development (SEMADE); which currently corresponds to SEMAGRO and IBGE. Furthermore, in order to better understand the disparities between municipalities, the analysis of variables representative of human development, in the light of the statistical method of factorial analysis, was carried out to identify the human-social characteristics of the study sites. The results obtained indicate a strong concentration of economic production in the municipality of Ponta Porã, as well as the city with the highest HDI in the South-Fronteira region.

**KEYWORDS:** Social and Economic Indicators, South-border region, Mato Grosso do Sul.

## 1 | INTRODUÇÃO

Estudos econômicos em geral mostram que desigualdades regionais estão atreladas ao próprio processo de crescimento e desenvolvimento. Nesse sentido, Sachs e Larrain (1995) destacam que o processo de crescimento econômico provoca alterações na estrutura da economia, reduzindo a participação da agricultura no produto agregado, e aumentando a participação dos setores da indústria e de serviços. Para Souza (2012), determinadas regiões, por suas características no que diz respeito à industrialização, têm a tendência de crescer mais rapidamente e, assim, se desenvolver de forma mais intensa que as voltadas à agricultura.

No Brasil, tais desigualdades são bastante destacadas, principalmente no Sudeste e Sul, regiões mais industrializadas que, em função disso, tiveram e tem desenvolvimento mais rápido que as regiões do Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país, justamente por seus setores industriais que, ainda, possibilitam o desenvolvimento de atividades diversas, tais como às voltadas aos setores de comércio e de serviços, e outras, gerando, assim, índices econômicos e de qualidade de vida maiores.

Tais disparidades também podem ser constatadas no estado de Mato Grosso do Sul, ao se observar as desigualdades existentes entre suas microrregiões, Regiões e até mesmo, entre os municípios que compõem uma mesma microrregião/região.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

O procedimento metodológico adotado para a elaboração deste trabalho baseia-se na análise teórica e empírica de dados bibliográficos sobre o tema principalmente no período de 2000 a 2010. As principais fontes de pesquisas secundárias foram artigos, livros e dados fornecidos pela SEMAC/SEMAGRO. Os principais indicadores utilizados foram o PIB e o IDH. Os dados foram trabalhados através de Tabelas e Figuras com o objetivo de melhor apresentá-los e, assim, facilitar o entendimento dos resultados. Além disso, para uma melhor compreensão das disparidades entre os municípios, buscou-se efetuar a análise de variáveis representativas do desenvolvimento humano, à luz

do método estatístico da análise fatorial, para identificar as características humano-sociais havidas nos locais de estudo.

Dada a relevância da região Sul-fronteira para o crescimento e o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul, este trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise dessa região, mediante a avaliação da evolução de seus principais indicadores sociais e econômicos, no período de 2000 a 2010.

O crescimento econômico está baseado na elevação do Produto Interno Bruto – PIB, que é, em síntese, a soma dos produtos e serviços de determinada região, ou país, em certo período avaliado. Desta forma, o crescimento relaciona-se ao aumento da capacidade produtiva da economia, ou seja, da produção de bens e serviços. Já o termo desenvolvimento econômico é o crescimento econômico acompanhado pela melhoria do padrão de vida da população e por alterações na estrutura econômica e social que permitem a melhor distribuição das riquezas geradas. (SOUZA,2012)

O IDH é um indicador inspirado no trabalho dos economistas Amartya Sen ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, e do paquistanês Mahbub ul Haq. O objetivo de sua criação foi o de oferecer um contraponto ao PIB per capita e, desde 1990, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) publica relatórios com esse novo instrumento de análise.

Esse índice é calculado com base em dados econômicos e sociais, e apresenta valores que variam de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o país. No cálculo do índice, são computados fatores como: educação (número médio de anos de estudos), longevidade (expectativa de vida da população) e o PIB per capita. Conforme dados do PNUD (2015), o IDH pretende ser uma medida geral e sintética que, apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Região Sul-fronteira é composta pelos municípios de: Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Laguna Carapã, Paranhos, Ponta Porã, Sete Quedas e Tacuru. Possuem em comum o fato de que boa parte deles situa-se na fronteira com a República do Paraguai.

Setor/ Município	2000			2010		
	Agropecuária	Indústria	Comércio/ Serviços	Agropecuária	Indústria	Comércio/ Serviços
Amambai	22,92%	22,96%	54,11%	24,63%	12,38%	62,97%
Antônio João	37,09%	7,58%	55,31%	18,08%	6,97%	81,21%
Aral Moreira	58,10%	3,21%	38,67%	40,29%	5,25%	54,45%
Coronel Sapucaia	22,83%	9,18%	67,98%	19,95%	11,41%	68,62%
Laguna Carapã	58,96%	2,97%	38,06%	54,80%	5,03%	40,04%
Paranhos	25,23%	8,87%	12,95%	21,70%	10,39%	67,89%

Ponta Porã	26,10%	10,70%	63,19%	19,77%	15,98%	64,23%
Sete Quedas	24,22%	11,16%	64,60%	21,94%	12,65%	65,39%
Tacuru	43,05%	8,16%	48,78%	34,99%	8,57%	56,42%

Tabela 1 – Evolução setorial do valor adicionado municipal em %

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE, 2000-2010.

Os dados mostram que no ano de 2000, a maior participação setorial do PIB está concentrada no setor de Comércio e Serviços para quase todos os municípios, apenas em Aral Moreira, Laguna Carapã e Paranhos apresentaram maior participação no setor agropecuário. Já no setor industrial Amambai tem maior participação no ano de 2000. No ano de 2010 houve uma evolução na participação no setor de Comércio e Serviços de todos os municípios, o município de Ponta Porã aumentou sua participação no setor industrial de 10,70% em 2000 para 15,98% em 2010. O município de Antonio João teve a maior participação no setor de Comércio e Serviços no ano de 2010. (TABELA 1).

Município	PIB – 2000	PIB - 2010
Amambai	128.193	379.388
Antônio João	23.549	169.719
Aral Moreira	60.843	212.006
Coronel Sapucaia	30.689	95.737
Laguna Carapã	43.774	157.339
Paranhos	21.184	81.24
Ponta Porã	304.498	968.514
Sete Quedas	29.295	105.334
Tacuru	25.45	107.139

TABELA 2 – PIB dos municípios a preços correntes – 2000 e 2010 (em R\$ 1,00)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE, 2000-2010.

Os dados mostram que todos os municípios apresentaram crescimento de seus respectivos PIBs no período analisado. O Município com maior participação no PIB da Região Sul-Fronteira é Ponta Porã, tanto no ano de 2000 como no de 2010, sendo o maior gerador de riqueza dessa região. Portanto Paranhos tem a menor participação nos dois períodos. (TABELA 3).

Município	IDHM – 2000	IDHM - 2010
Amambai	0,576	0,673
Antônio João	0,509	0,643
Aral Moreira	0,520	0,633
Coronel Sapucaia	0,488	0,589
Laguna Carapã	0,535	0,672
Paranhos	0,441	0,588
Ponta Porã	0,600	0,701
Sete Quedas	0,512	0,614
Tacuru	0,469	0,593

**Tabela 3** – Índice de desenvolvimento humano municipal, 2000 e 2010.

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do Atlas Brasil, 2010.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, o município de Ponta

Porã detinha o maior índice em 2000, 0,600, sendo único com índice superior a 0,600, enquanto que Paranhos o menor, 0,441. Em 2010 o único município que apresentou um índice acima de 0,700 foi Ponta Porã, que continuou apresentando o maior índice da Região Sul-Fronteira, seguido de Amambai, com 0,673, Laguna Carapã, 0,672, porém todos os municípios apresentaram aumento de 2000 para 2010, (TABELA 3).

Para uma melhor compreensão das disparidades entre os municípios, buscou-se efetuar a análise de variáveis representativas do desenvolvimento humano, à luz do método estatístico da análise fatorial, para identificar as características humanas-sociais havidas nos locais de estudo. Técnica de interdependência na qual todas as variáveis são simultaneamente consideradas, cada uma relacionada com todas as outras, empregando ainda o conceito de variável estatística, a composição linear das variáveis” (HAIR et al., 2005).

Seu objetivo, portanto, é identificar fatores não diretamente observáveis, baseados em um conjunto de variáveis observáveis (CAVALLIERI & LOPES, 2008). E, em valiosa contribuição para a aplicação do método estatístico de análise fatorial, citamos o trabalho de Barboza (2013), que definiu dez passos para a efetivação do método e que utilizamos neste trabalho. Passos que ousamos reproduzir de forma simplificada:

*1ª Etapa: Padronização das variáveis*

*2ª Etapa: Obtenção da matriz de correlações amostral*

*... recomendam que seja feita uma inspeção visual das correlações amostrais a fim de verificar se a maioria delas está acima de 0,3 (em módulo) para a análise fatorial ser considerada adequada.*

*3ª Etapa: Testes de validação do modelo realizados a partir da matriz de correlações amostral*

*De posse da matriz de correlações amostral, é possível realizar alguns testes de adequabilidade da análise fatorial. Dentre esses testes estão: o teste de esfericidade de Bartlett, o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o Measure of Sampling Adequacy (MSA).*

*4ª Etapa: Obtenção dos autovalores, autovetores e determinação do número de fatores retidos*

*A obtenção da quantidade de fatores  $m$  é feita segundo alguns critérios, dentre eles: i) o critério de Kaiser (1958); ii) o critério da variância total explicada; iii) o critério da observação do gráfico scree-plot.*

*5ª Etapa: Estimação da matriz dos loadings e interpretação dos fatores antes da rotação; estimação das comunalidades, unicidades e análise do ajuste do modelo*

Os loadings são um meio de interpretar o papel que cada variável tem na definição de cada um dos fatores comuns retidos, de forma que as variáveis que possuem os maiores loadings se tornam representativas do fator (HAIR JUNIOR et al., 2005).

O primeiro fator é responsável pelo maior poder de explicação da variância total dos dados.

6ª Etapa: Cálculo da matriz dos resíduos e avaliação de ajuste do modelo de análise fatorial a partir dos elementos dessa matriz.

7ª Etapa: Rotação dos fatores

8ª Etapa: Determinação do valor absoluto dos loadings considerados significativos para a interpretação dos fatores.

9ª Etapa: Nomeação e interpretação dos fatores.

10ª Etapa: Obtenção dos escores fatoriais.

A tabela 3 apresenta as variáveis que quantificam o desenvolvimento humano nos municípios selecionados e que foram utilizadas na análise fatorial, sendo que seus valores foram padronizados subtraindo de cada variável original a média de todas as observações e dividindo o valor resultante pelo desvio padrão das respectivas observações. De acordo com Hoffmann (2006), esse procedimento elimina a influência das diferentes escalas das variáveis originais e de suas respectivas variâncias sobre a matriz de correlações.

Dimensões	Temas	Sigla	Descrição	Fontes	Ano
Elementos de Desenvolvimento Humano	Características de Renda	R1	Taxa de Domicílios com Água encanada	IBGE	2010
		R2	Taxa de Lixo	IBGE	2010
		R3	Taxa de Luz	IBGE	2010
		R4	Domicílios com água e Esgoto	IBGE	2010
		R5	PEA - População Economicamente Ativa	IBGE	2010
		R6	Renda Per Capta	IBGE	2010
	Características sociais	S1	Anos Ensino Fundamental	IBGE	2010
		S2	Anos Ensino Médio	IBGE	2010
		S3	Anos Ensino Superior	IBGE	2010
		S4	Taxa de Analfabetismo	IBGE	2010
		S5	IDEB	IBGE	2010
		S6	Total de Matrículas no ensino Fundamental	IBGE	2010
		S7	IDHM	IBGE	2010
	Características Demográficas	D1	População Urbana	IBGE	2010
		D2	População Rural	IBGE	2010
		D3	Dcg	IBGE	2010
		D4	Residências com Telefone	IBGE	2010
		D5	Número de Brancos	IBGE	2010
		D6	Número de Negros	IBGE	2010
		D7	Número de Índios	IBGE	2010
		D8	Índice de Gini	IBGE	2010

**Tabela 3** – Variáveis representativas do desenvolvimento humano no ano de 2010.

Fonte: IBGE – PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 2010.

A tabela 4 apresenta a matriz de correlações dos dados utilizados neste trabalho. Sendo que a maioria das variáveis apresentam correlações acima de 0,3 em valores absolutos, conforme recomendado por Hair Junior et al. (2005).

	t_agua	t_luz	agua_e-o	pea	rdpc	a_fun	a_med	a_sup	analf-a	ideb	p25a29	idhm	popu
t_agua	1.0000												
t_luz	0.9304	1.0000											
agua_esgoto	-0.7148	-0.8568	1.0000										
pea	0.1792	0.4349	-0.4691	1.0000									
rdpc	0.6173	0.7592	-0.7971	0.7420	1.0000								
a_fun	0.0468	0.2960	-0.3365	0.9823	0.6231	1.0000							
a_med	0.1074	0.3756	-0.4147	0.9897	0.6762	0.9896	1.0000						
a_sup	0.1542	0.4196	-0.4702	0.9954	0.7322	0.9826	0.9964	1.0000					
analfabeti-o	-0.6124	-0.7703	-0.9234	-0.4347	-0.8336	-0.2776	-0.3631	-0.4278	1.0000				
ideb	0.2065	0.3950	-0.3660	0.5250	0.4265	0.4469	0.4404	0.4652	-0.4339	1.0000			
p25a29	0.1177	0.3697	-0.3966	0.9956	0.6999	0.9913	0.9886	0.9901	-0.3689	0.5169	1.0000		
idhm	0.6325	0.7916	-0.9458	0.5849	0.9204	0.4450	0.5199	0.5835	-0.9466	0.4234	0.5200	1.0000	
popu	0.1494	0.4049	-0.4402	0.9957	0.6966	0.9916	0.9938	0.9934	-0.3872	0.4884	0.9948	0.5373	1.0000
popr	-0.8020	0.1318	-0.1246	0.8782	0.5881	0.8863	0.8586	0.8622	-0.1984	0.5526	0.9084	0.3379	0.8619
dcg	-0.6504	-0.6916	0.6570	-0.3119	-0.6793	-0.2238	-0.2746	-0.3155	0.6853	-0.0517	-0.2868	-0.6184	-0.3047
fone	0.1246	0.3757	-0.4073	0.9951	0.7154	0.9864	0.9835	0.9874	-0.3911	0.5326	0.9992	0.5352	0.9922
brancos	0.6886	0.8217	-0.7800	0.3657	0.6707	0.2335	0.2932	0.3448	-0.7793	0.6322	0.3243	0.7394	0.3272
pretos	0.5067	0.3201	-0.3977	-0.2791	0.1790	-0.3616	-0.3259	-0.2806	-0.2779	-0.2773	-0.3462	0.3567	-0.3107
indios	-0.8098	-0.9181	0.9122	-0.4178	-0.6410	-0.2987	-0.3727	-0.4103	0.7420	-0.4066	-0.3431	-0.7904	-0.4002
gini	-0.7951	-0.6614	0.5665	0.2542	-0.2989	0.4050	0.3360	0.2820	0.5295	-0.1067	0.3316	-0.4781	0.3012
	popr	dcg	fone	brancos	pretos	indios	gini						
popr	1.0000												
dcg	-0.1476	1.0000											
fone	0.9133	-0.3026	1.0000										
brancos	0.2296	-0.6767	0.3393	1.0000									
pretos	-0.4948	-0.0131	-0.3443	0.0040	1.0000								
indios	-0.0269	0.4970	-0.3432	-0.7469	-0.4164	1.0000							
gini	0.4784	0.2697	0.3200	-0.4529	-0.7818	0.6489	1.0000						

**Tabela 4:** matriz de correlações.

Seguindo os passos propostos por Barbosa (2013), depois de analisada a matriz de correlações amostral o foco da análise passa a ser os procedimentos típicos da análise fatorial. Para verificar a adequabilidade dos dados deste trabalho ao modelo da análise foi realizado o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). O valor encontrado para o KMO foi de 0,71, que é considerado uma boa medida segundo Kaiser e Rice (1977).

A Tabela 4 apresenta os autovalores, a variância explicada por cada autovalor e a variância acumulada. Com base no critério de Kaiser (1958), foram escolhidos dois fatores (m=5), que são os correspondentes aos autovalores Fator1, Fator2 cujos valores estão em destaque e são maiores que 1. Sendo responsáveis por explicar, respectivamente, 55,03% e 28,83%.

Factor analysis/correlation  
 Method: principal-component factors  
 Rotation: (unrotated)

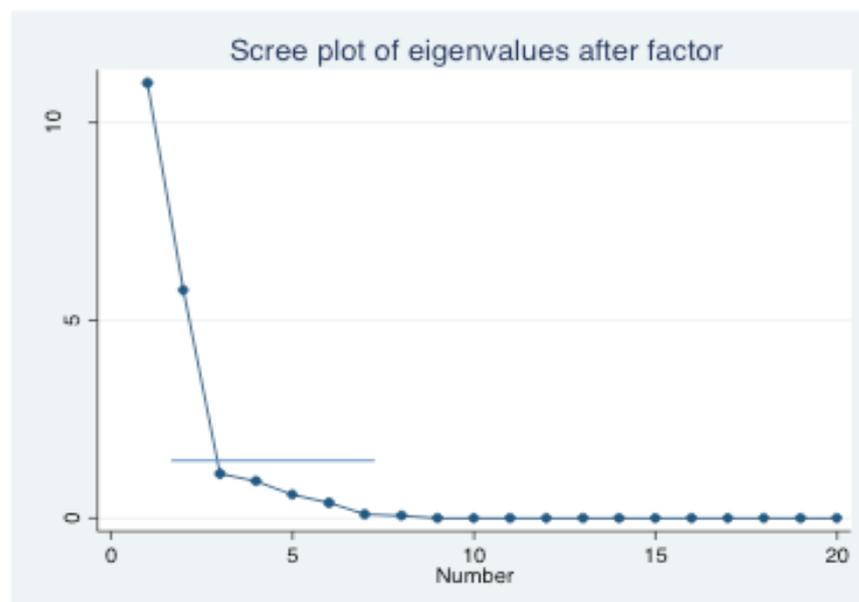
Number of obs = 9  
 Retained factors = 3  
 Number of params = 57

Factor	Eigenvalue	Difference	Proportion	Cumulative
Factor1	11.00610	5.23973	0.5503	0.5503
Factor2	5.76637	4.63489	0.2883	0.8386
Factor3	1.13148	0.19060	0.0566	0.8952
Factor4	0.94088	0.34167	0.0470	0.9422
Factor5	0.59921	0.20474	0.0300	0.9722
Factor6	0.39447	0.29604	0.0197	0.9919
Factor7	0.09843	0.03539	0.0049	0.9968
Factor8	0.06304	0.06304	0.0032	1.0000
Factor9	0.00000	0.00000	0.0000	1.0000
Factor10	0.00000	0.00000	0.0000	1.0000
Factor11	0.00000	0.00000	0.0000	1.0000
Factor12	0.00000	0.00000	0.0000	1.0000
Factor13	0.00000	0.00000	0.0000	1.0000
Factor14	0.00000	0.00000	0.0000	1.0000
Factor15	-0.00000	0.00000	-0.0000	1.0000
Factor16	-0.00000	0.00000	-0.0000	1.0000
Factor17	-0.00000	0.00000	-0.0000	1.0000
Factor18	-0.00000	0.00000	-0.0000	1.0000
Factor19	-0.00000	0.00000	-0.0000	1.0000
Factor20	-0.00000	.	-0.0000	1.0000

LR test: independent vs. saturated:  $\chi^2(190) = 649.62$  Prob> $\chi^2 = 0.0000$

**Tabela 5:** Autovalores, variância individual explicada e variância acumulada.

A análise fatorial permitiu a extração de dois fatores que sintetizam as informações contidas nas 21 variáveis analisadas pelo trabalho. Esses fatores são representados graficamente pela Figura 2, a partir da qual é possível visualizar os dois fatores selecionados, cujos autovalores são maiores que a unidade (ponto representado pela linha horizontal pontilhada).



**Figura 2** – Representação gráfica dos fatores selecionados pelo método kaiser e observação do gráfico scree-plot. Fonte: Elaborado pelos Autores a partir dos resultados da pesquisa.

A escolha dos dois fatores também seria razoável pelos critérios da variância total explicada, já que os dois fatores representam mais de 83,86% da variabilidade total dos dados. O método gráfico também sugere a escolha de dois fatores, uma vez

que os autovalores que determinam um ponto de salto na curva coincidiram com os que possuem valor maior que a unidade, conforme mostra a Figura 2.

Ainda segundo os passos de análise propostos por Barbosa (2013), depois de definida a quantidade de fatores a ser selecionado para a análise fatorial, o próximo passo é a extração dos loadings (também chamados de cargas fatoriais), representados por  $\beta_{ij}$  na metodologia. O método utilizado para esse propósito foi o método das componentes principais, também empregado para a estimação da matriz de variância dos erros, denotada por  $\Psi$  na metodologia. Os loadings representam a correlação entre as variáveis do estudo e os fatores selecionados (MINGOTI, 2005).

A tabela 4 apresenta os *loadings* extraídos antes do rotacionamento e a tabela 5 apresenta os loadings após a aplicação da rotação varimax, comunalidades unicidades e variância explicada.

Factor loadings (pattern matrix) and unique variances

variable	Factor1	Factor2	Uniqueness
r1	0.5067	-0.7468	0.1856
r3	0.7368	-0.6059	0.0900
r4	-0.7648	0.5731	0.0866
r5	0.9095	0.3962	0.0158
r6	0.9135	-0.2172	0.1183
s1	0.8266	0.5335	0.0322
s2	0.8667	0.4599	0.0372
s3	0.8993	0.4060	0.0264
s4	-0.7340	0.5285	0.1819
s5	0.5902	0.0627	0.6477
s6	0.8775	0.4687	0.0103
s7	0.8360	-0.4373	0.1098
d1	0.8870	0.4316	0.0269
d2	0.7102	0.6221	0.1086
d3	-0.5726	0.4096	0.5044
d4	0.8847	0.4572	0.0083
d5	0.6802	-0.4858	0.3013
d6	-0.0645	-0.7295	0.4636
d7	-0.6941	0.5967	0.1623
d8	-0.1018	0.9377	0.1103

Tabela 6 – *Loadings* extraídos antes da Rotação Varimax.

Da análise da Tabela 6, verifica-se que a maioria dos *loadings*, antes da rotação, estão fortemente correlacionados com o fator 1, entretanto, há também variáveis que mantem forte correlação para mais de um fator (os valores dos *loadings* em módulo, em escala decimal, são próximos nos dois fatores), como é caso das variáveis D2, D7, R1, R3. Ademais, somente a variável D8 tem *loading* fortemente correlacionados com o Fator 2, o que dificulta a interpretação desses resultados com o uso de dois fatores. Para contornar esse problema recomenda-se a rotação dos fatores (HAIR JUNIOR et al., 2005; MINGOTI, 2005; BEZERRA, 2009).

As tabelas 7 e 8 apresentam as cargas fatoriais após a rotação varimax. Sendo que não houve a alteração da variância total explicada. Além disso, os Fatores 2,3 e 4 aumentaram sua capacidade de explicação da variância, em detrimento do fator1.



F1 - Fatores de Desenvolvimento Social	Fator1	55,03%	R5	PEA - População Economicamente Ativa
			S1	Alunos Ensino Fundamental
			S2	Anos Ensino Médio
			S3	Anos Ensino Superior
			S6	Total de Matrículas no ensino Fundamental
			D1	População Urbana
			D2	População Rural
			D4	Residências com Telefone
F2 - Fatores Demográficos e de Renda	Fator2	28,83%	R1	Taxa de Domicílios com Água encanada
			R3	Taxa de Luz
			R4	Domicílios com Água e Esgoto
			R6	Renda Per Capta
			S4	Taxa de Analfabetismo
			S7	IDHM
			D3	DCG
			D5	Número de Brancos
			D6	Número de Negros
			D7	Número de Índios
D8	Índice de Gini			

Tabela 9: lista de variáveis utilizadas.

Municípios	Scores Fatoriais	
	F1	F2
AMAMBAI	0,694	0,220
ANTÔNIO JOÃO	-0,466	0,362
ARAL MOREIRA	-0,371	0,393
CORONEL SAPUCAIA	-0,395	-0,469
LAGUNA CARAPÃ	-0,708	0,845
PARANHOS	-0,030	-1,874
PONTA PORÃ	2,386	0,532
SETE QUEDAS	-0,867	1,207
TACURU	-0,243	-1,216
<b>Var. Explicada</b>	<b>55,03</b>	<b>28,83</b>
<b>Var. Explicada Total</b>	<b>83,86</b>	

Tabelas 8 – Cargas fatoriais após a aplicação do método de rotação varimax.

Tabela 10: scores dos fatores de cada município.

Com efeito, após o ajuste do modelo de análise fatorial, estimados e interpretados os *Loadings* e escores fatoriais, à análise das características de desenvolvimento humano dos municípios objetos desta pesquisa.

Os Municípios que apresentam os maiores valores de escores fatoriais são os

que detêm maior participação sobre a variabilidade explicada pelos fatores. O fator F1 (*Fatores de Desenvolvimento Social*) é responsável pelo maior poder de explicação da variabilidade total dos dados (55,03%), os Municípios de Ponta Porã e Amambai foram os que apresentaram os maiores escores, respectivamente, enquanto que os Municípios de Sete Quedas e Laguna Carapã apresentaram os menores scores.

Cabe destacar que o escore fatorial do Município de Ponta Porã (4,306) foi bastante superior ao segundo melhor escore observado (0,694 - de Amambai), o que denota a grande diferença dos indicadores de desenvolvimento social desse município. Somente dois Municípios apresentaram escores positivos para o fator F1.

Em relação ao Fator 2 (*Fatores Demográficos e de Renda*), os Municípios que apresentaram os maiores scores foram Sete Quedas, Laguna Carapã, Ponta Porã, Amambai, Antônio João, Aral Moreira, respectivamente, enquanto que Paranhos, Tacuru, Coronel Sapucaia apresentaram os menores scores, respectivamente, inclusive negativos.

#### 4 | CONCLUSÕES

O estudo mostrou que a Região Sul-Fronteira é composta por nove municípios, com Ponta Porã se apresentando como o grande centro econômico da região, tendo sido responsável, em 2010, por 43,95% do PIB, portanto Paranhos apresentou a menor participação nos dois períodos. Verifica-se também, que os índices de desenvolvimento econômico e social dos municípios da Região Sul-Fronteira, Ponta Porã detinha o maior índice em 2000, 0,600, sendo único com índice superior a 0,600, enquanto que Paranhos o menor, 0,441. No período de 2010 o município de Ponta Porã apresentou um IDH de 0,701 sendo considerado um índice alto, enquanto Paranhos apresentou o menor IDH da Região 0,588.

Diante desse cenário, evidenciou-se nessa pesquisa, que o desenvolvimento econômico e social dessa região está atrelado ao tamanho de seu Produto Interno Bruto. Porém a teoria econômica enfatiza que mesmo que o crescimento seja necessário para o desenvolvimento, existem fatores conjuntos que devem ser levados em conta, a saber: melhor distribuição de renda, melhoria na saúde, educação, investimento em tecnologias e políticas públicas que buscam melhorar a qualidade de vida da população.

Para uma melhor compreensão, a análise fatorial mostrou que os Municípios que apresentam os maiores valores de escores fatoriais são os que detêm maior participação sobre a variabilidade explicada pelos fatores. O fator F1 (*Fatores de Desenvolvimento Social*) é responsável pelo maior poder de explicação da variabilidade total dos dados (55,03%), os Municípios de Ponta Porã e Amambai foram os que apresentaram os maiores escores, respectivamente, enquanto que os Municípios de Sete Quedas e Laguna Carapã apresentaram os menores scores.

## REFERÊNCIAS

ATLASBRASIL. **IDHM – Campo Grande – MS**. Disponível em:  
<http://atlasbrasil.org.br/2013/>

BARBOSA, F. R. G. M. **Índice De Desenvolvimento dos Municípios da Microrregião de Dourados-MS: Uma Aplicação da Análise Fatorial**. UFGD. DOURADOS, 2013.

IBGE. **Mato Grosso do Sul**. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500270&search=mato-grosso-do-sulcampo-grande>>

SACHS, J. D.; LARRAIN, F. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2012.

BEZERRA, F. A. Análise Fatorial. In: PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M.; CORRAR, L. J. (Coords). **Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 73-130.

CAVALLIERI F.; LOPES G. P. **Índice de Desenvolvimento Social - IDS: comparando as realidades microurbanas da cidade do Rio de Janeiro**. IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: [http://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudoscariocas/download/2394\\_%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Social\\_IDS.pdf](http://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudoscariocas/download/2394_%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Social_IDS.pdf). Acesso em 23 de outubro de 2017.

HAIR, J.F.; TATHAM, R.L.; ANDERSON, R.E.; BLACK, W.C.; trad. Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 5ª ed., 2005.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Jaqueline Fonseca Rodrigues** – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora do Livro “Elementos da Economia - 1” – e “Conhecimento na Regulação no Brasil” - Editora Atena – 2018 e 2019 e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-319-4

